

**Associação Centro Cultural Desportivo
"Estrelas de S. João de Brito"**

Ampliação da Piscina de Alvalade

Estudo Prévio

Novembro 2014

ROSETA
VAZ MONTEIRO arquitectos



Índice

Sumário Executivo	4
Levantamento	5
Integração Urbana	
Edifício Existente	
Levantamento Fotográfico	
Maquete do Existente	
Enquadramento Histórico	10
Fases de Construção do Edifício	
Condicionantes	11
Condicionantes Urbanísticas e Normativas	
Reconhecimento das Fundações / Prospecção Geotécnica	
Programa	12
Organograma / Estimativa de Custos / Cronograma	
Programa Detalhado	
Referências / Peças Desenhadas	
Maquete / Visualizações	
Anexos	22
Anexo I: Extracto Plano Director Municipal Lisboa	
Anexo II: Arquivo Municipal de Lisboa - Obra 40526	
Anexo III: Prospecção Geotécnica	

Sumário Executivo

A Associação Estrelas S. João de Brito tem com este projecto a ambição de criar as instalações para a sua sede e racionalizar e potenciar os serviços que oferece à comunidade.

O piso 0 será totalmente reformulado, de forma a criar vestiários e balneários com um número equilibrado de sanitários, vestiário para crianças, posto de primeiros socorros e uma zona de recepção. No piso 1 será criada a secretaria e zona de administração, uma sala para a actividade que o clube desenvolve ao nível do xadrez, salas de massagens, e zona destinada aos técnicos. O piso 2 será composto por duas salas de ginásio e respectivos banheiros/vestiários.

Estes espaços serão executados de modo a que os utentes de mobilidade condicionada usem a totalidade do edifício e dotarão o actual edifício de uma melhor e mais resistente qualidade construtiva.

A arquitectura do novo edifício é inspirada na actual cobertura da piscina. Tem uma presença leve durante o dia, com tonalidades que reflectem o céu, tal como a água do mar, e, durante a noite, tem uma identidade que ilumina a cidade e da qual transparece a energia que se desenvolve no seu interior.

A par deste projecto é apresentada uma hipótese de apropriação de parte do interior da praça do quartel de bombeiros. É proposta a criação de um jardim que se antevê que seja utilizado pelas crianças

que frequentam a piscina, com calmas esplanadas voltadas a Sul, algum pequeno comércio e escritórios num primeiro andar. De noite haveria um gradeamento, à semelhança de outros jardins públicos. Este espaço verde recatado seria delimitado por um muro, meeiro com o quartel, manteria um acesso para permitir a utilização da piscina por parte dos bombeiros e outras apropriações, como por exemplo, a de mercados temáticos de fim de semana.

Este Estudo Prévio propõe a ampliação do edifício existente, enquadrada por um novo jardim, apoiando de forma mais eficiente a actual piscina, e criando novas valências que exponenciam a já dinâmica actividade do clube Estrelas S. João de Brito.

Lisboa, 05 de Novembro 2014

Francisco Vaz Monteiro
Ordem dos Arquitectos nº 7683

Levantamento

Integração Urbana_Bairro de Alvalade, Lisboa

- 1. Mercado de Alvalade Norte
- 2. Igreja S. João de Brito
- 3. Hospital Júlio de Matos
- 4. Estátua Praça de Alvalade
- 5. E.S. Padre António Vieira
- 6. E.S. Rainha D. Leonor
- 7. Metro_estão Alvalade



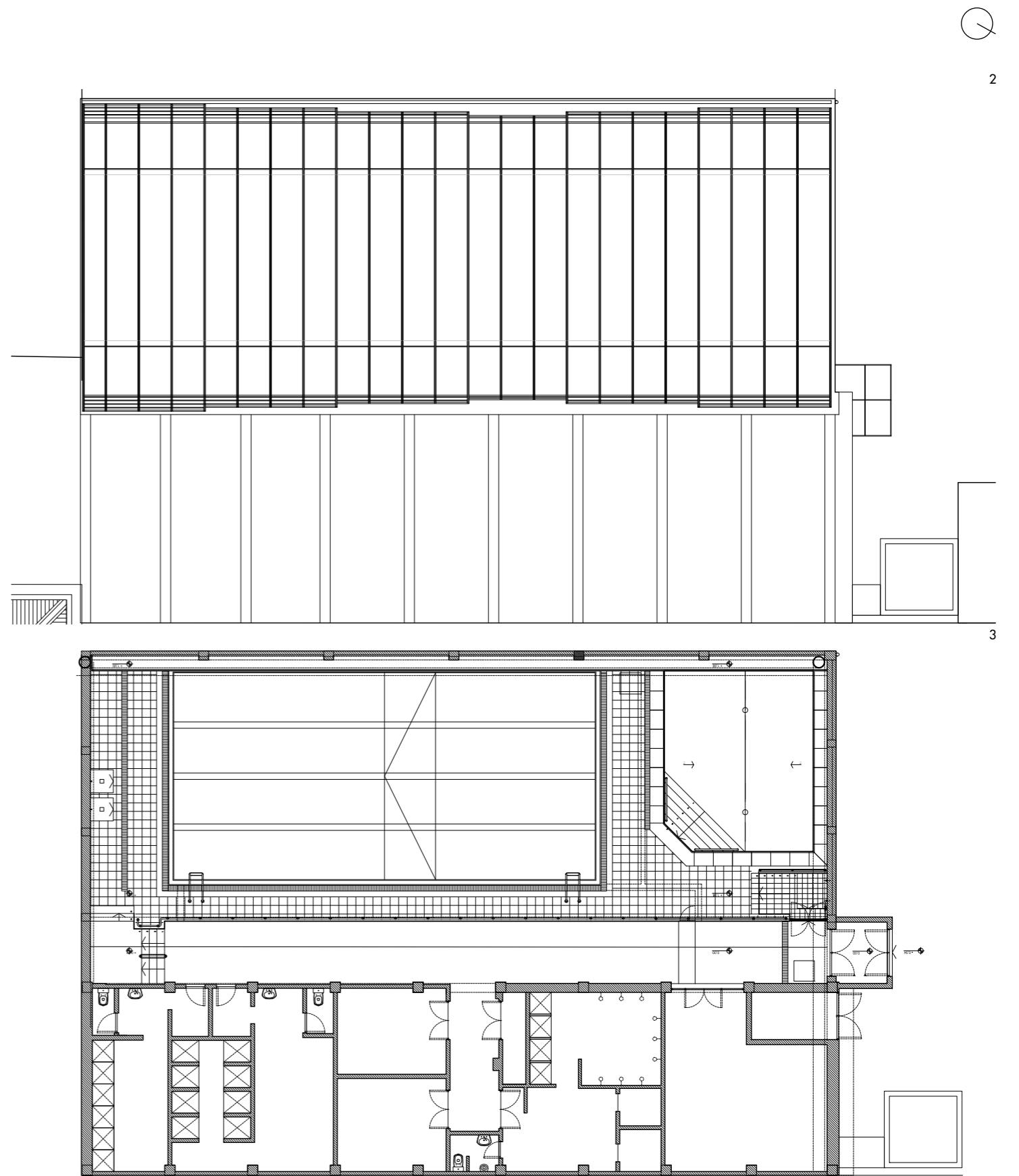
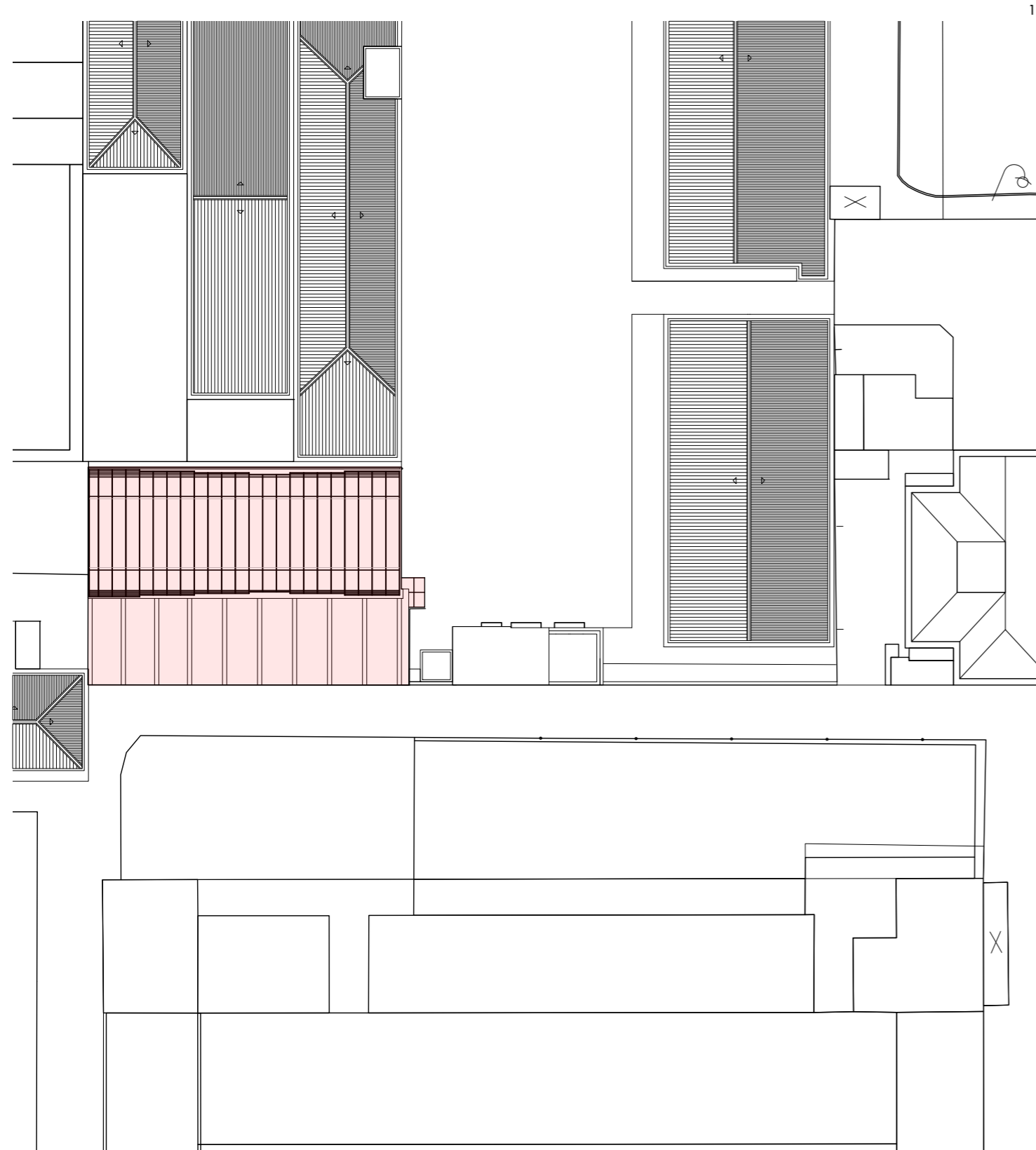
ESCALA 1/10 000

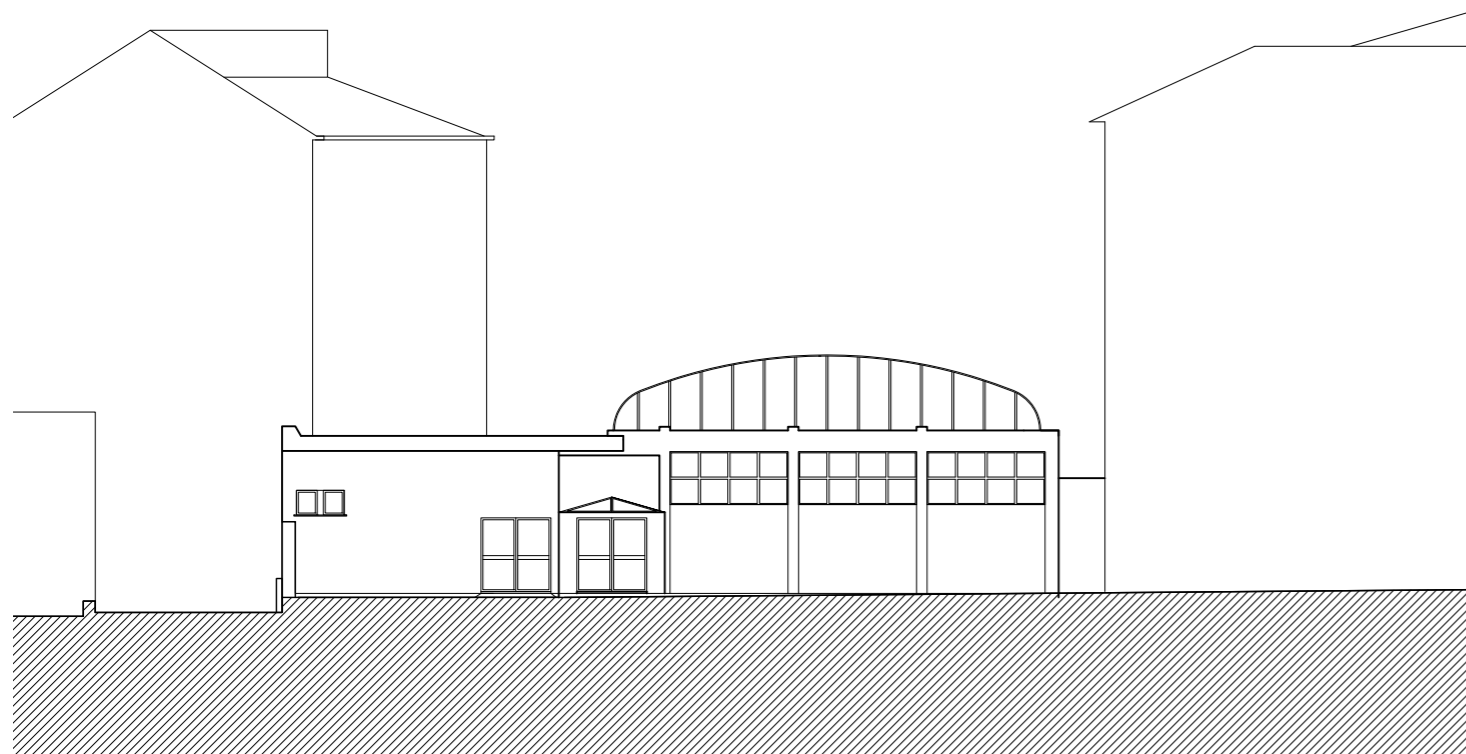


Levantamento

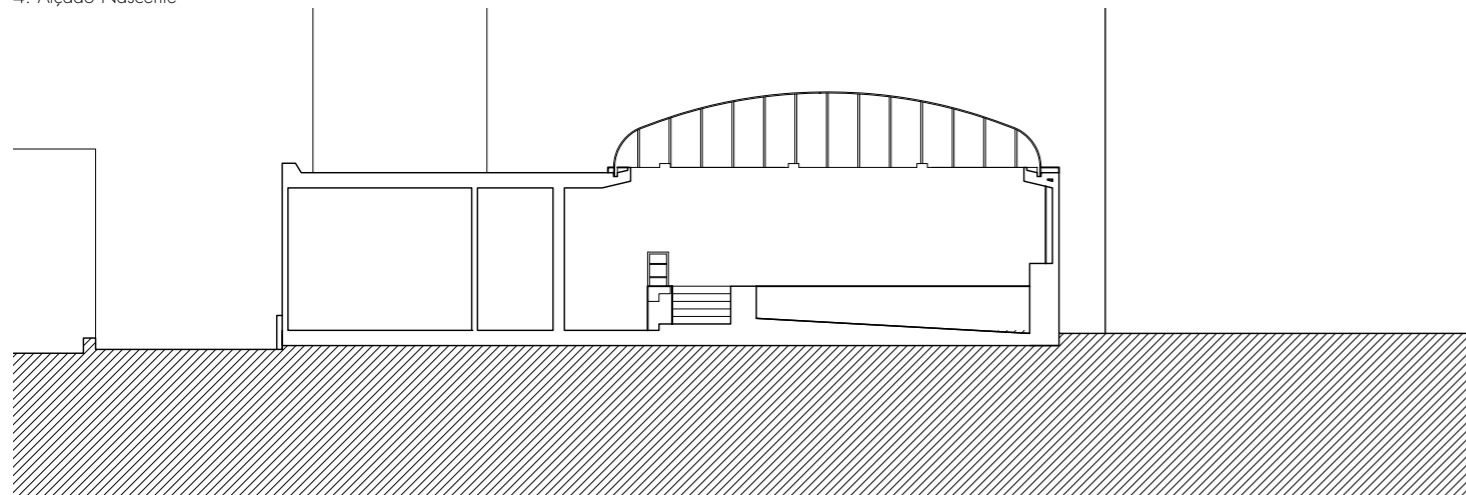
Edifício Existente

- 1. Planta de Implantação 1:500
- 2. Planta de Cobertura 1:200
- 3. Planta Piso 0 1:200
- 4, 5, 6, 7, 8. Cortes e Alçados 1:200





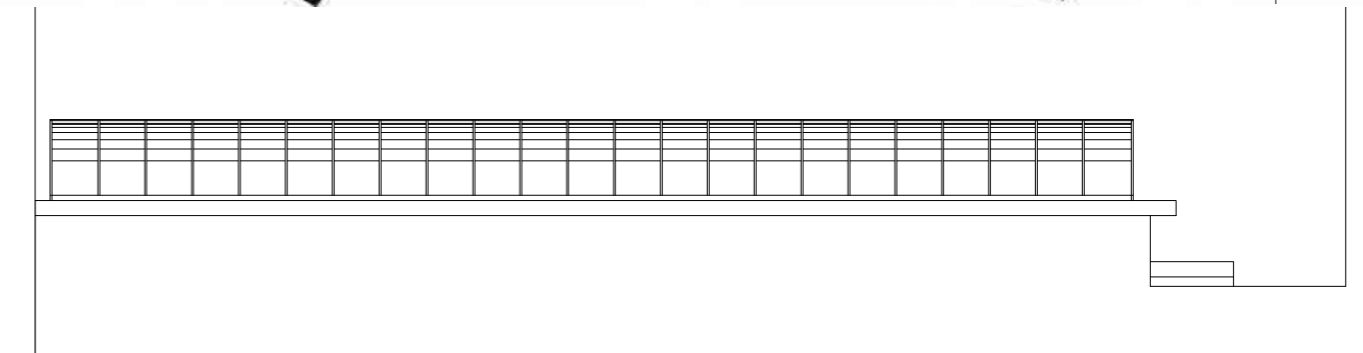
4. Alçado Nascente



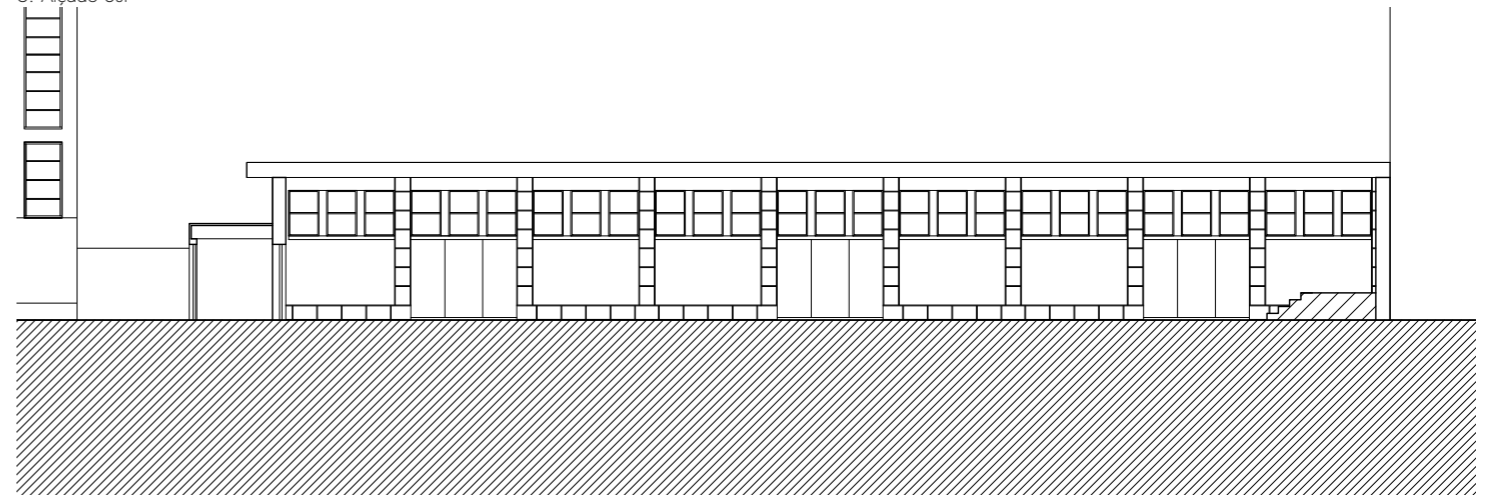
5. Corte Transversal Zona Técnica



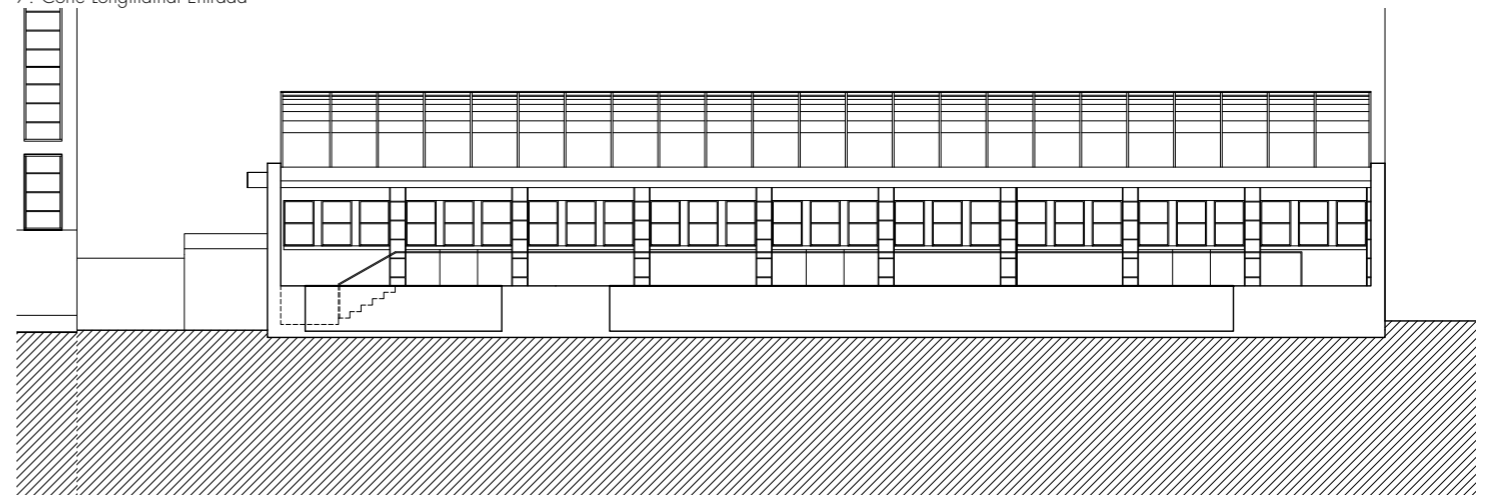
1. Perspectiva Nordeste
2. Perspectiva Sudoeste



6. Alçado Sul



7. Corte Longitudinal Entrada



8. Corte Longitudinal Tanques

Levantamento

Levantamento Fotográfico

1,2,3,4. Fotografias aéreas com identificação do edifício no quarteirão
5. Alçado Nascente
6, 7. Entrada
8, 9. Alçado Sul



10, 11, 12, 13.
Perspectivas interiores da
piscina
14. Corredor
15, 16, 17. Cais (Tanque
de aprendizagem)
18. Cobertura



Enquadramento Histórico

Fases de Construção do Edifício

O edifício alvo da intervenção do Projecto de Alteração e Ampliação apresentado neste Programa Base encontra-se inserido no Quartel do Regimento de Bombeiros Sapadores de Alvalade.

O Projecto original de 1959, apresentado em anexo, contempla o quartel propriamente dito com uma área coberta de cerca de 900 m² e 3 pisos, a casa escola que consta de uma construção com cerca de 58 m² de área coberta e 5 pisos e, por fim, as arrecadações e oficina com cerca de 240 m² de área coberta, com um só piso e uma pala balançada cerca de 1.50m para a piscina exterior, com dimensões de 16.65m x 8.00m.

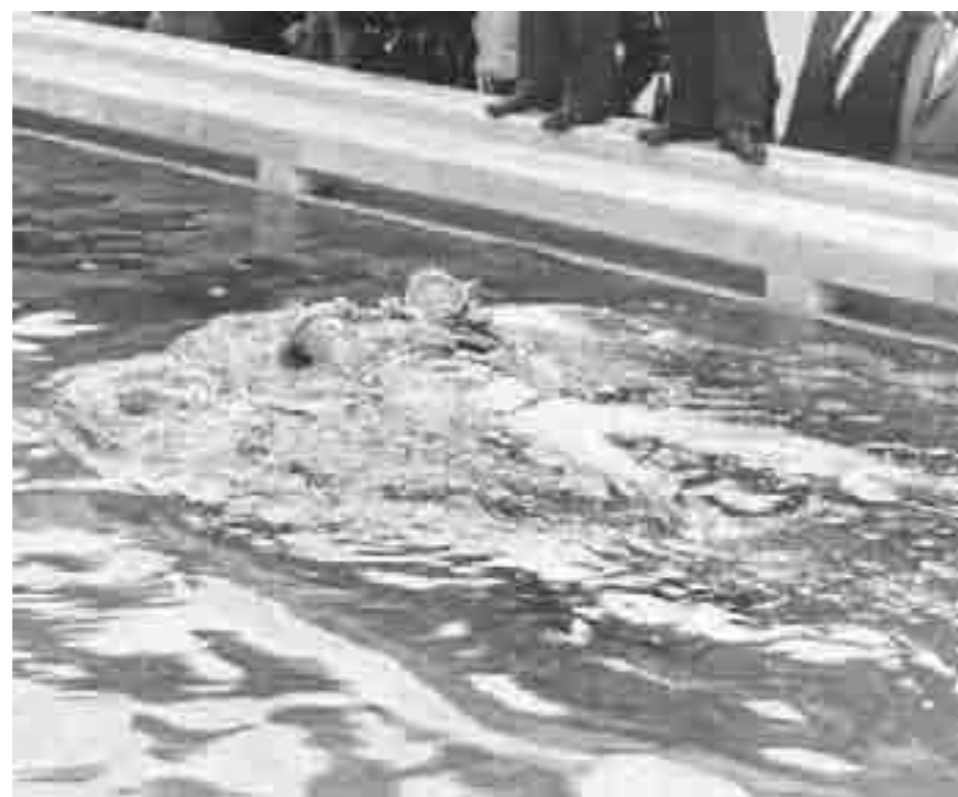
Em Junho de 1998, o edifício das arrecadações e oficina sofreu obras de alteração de forma a albergar uma nova valência do Quartel: a implementação de uma Piscina Desportiva, hoje concessionada pela Associação Centro Cultural Desportivo Estrelas de S. João de Brito. Assim sendo, este corpo foi transformado na Área de Serviços Anexos da piscina, com vestiários, balneários e uma secretaria.

Nesta mesma intervenção foi executada a cobertura sobre a piscina, em painéis amovíveis em poliestireno curvo, e as paredes de suporte que delimitam a zona de cais anexa ao corpo dos balneários.

Em 2014, a pedido da Associação Centro Cultural Desportivo Estrelas de S. João de Brito, foi projectado e executado a alteração da piscina pelo atelier Roseta Vaz Monteiro Arquitectos que teve como finalidade a introdução de um novo tanque de aprendizagem e a reabilitação da cobertura.

Assim, podemos verificar que o edifício agora proposto a projecto de ampliação se adaptou ao longo do tempo às crecentes necessidades da comunidade

e respeita as premissas anunciadas do projecto original.



2



3



1



4



5



6

1, 2, 3, 5. Fotografias do Arquivo Fotográfico Municipal. 1959
4, 6. Fotografia do Arquivo Fotográfico Municipal. 1961

Condicionantes

Condicionantes Urbanísticas e Normativas

O edifício localiza-se no concelho de Lisboa, ficando assim enquadrado pelas indicações e condicionantes decorrentes da revisão do Plano Director Municipal (PDM) publicado no Aviso 11622/2012 do Município de Lisboa, a 30 de Agosto de 2012.

O programa desportivo está enquadrado pelas normativas específicas de cada valência, nomeadamente: Directiva CNQ 23-93 do Conselho Nacional da Qualidade; e pelo Diploma relativo à construção, instalação e funcionamento de Ginásios do Conselho Nacional do Desporto.

Após análise das condicionantes urbanísticas definidas pelo PDM de Lisboa, concluímos que o edifício se encontra numa zona de Traçado Urbano B consolidada que, segundo o Artigo 40º n.º 2 b), é caracterizada "(...) maioritariamente pela aplicação de planos ortogonais perfeitos, sobre os quais resultam ruas direitas e perpendiculares entre si, sofrendo alterações ao nível da implantação pela adaptação ao terreno ou a preexistências (...)". O Artigo 41º n.º 1 acrescenta que neste traçado se privilegia "(...) a colmatagem e compactação da malha urbana, a compatibilização dos usos, a criação de equipamentos e a qualificação do espaço público, nomeadamente promovendo o aumento da sua permeabilidade".

É ainda de salientar o disposto nos n.ºs 1 e 2 do Artigo 42º referindo, respectivamente, que "as obras de construção, ampliação e alteração têm que se enquadrar nas características morfológicas e tipológicas dominantes no arruamento em que o edifício se localiza e contribuir para a respetiva valorização arquitetónica e urbanística" e que "tem de ser mantido o alinhamento do plano marginal do edificado, semprejuízo de casos especiais (...)".

No Código Civil, no âmbito da propriedade de imóveis, construções e edificações, está previsto o seguinte termo relativo à servidão de vistas: Artigo 1362º. n.º 2. "Constituída a servidão de vistas, por usucapião ou outro título, ao proprietário vizinho só é permitido levantar edifício ou outra construção no seu prédio desde que deixe entre o novo edifício ou construção e as obras mencionadas no n.º 1 o espaço mínimo de metro e meio, correspondente à extensão destas obras".

De forma a cumprir os dispostos nos artigos do PDM acima citados propomos, para os pisos superiores, a sua implantação junto ao limite do lote de modo a respeitar o alinhamento do plano marginal do edifício existente e a contribuir para a uniformidade morfológica do arruamento. Assim sendo, a fachada junto ao limite do lote vizinho será cega, não sendo necessário qualquer afastamento do mesmo, considerando não haver aberturas de janelas.

Tendo em conta a servidão de vistas prevista no Código Civil, podemos afirmar que a nova construção cumpre amplamente o afastamento necessário visto a elemento vertical tardoz lateral do edifício vizinho se encontrar a aproximadamente 7 metros da empena proposta para a ampliação da Piscina.

É ainda relevante salientar que o novo edifício, devido à sua implantação a nordeste do edifício vizinho, não tem qualquer impacto na luz solar que o lote confinante recebe.

Visto o edifício se inserir num lote com 4.067 m² de Área de Solo, concluímos que a ampliação do mesmo em aproximadamente 520 m² se traduz, após a intervenção, num Índice de Edificabilidade (Ie) de 1.

Considerando as normativas relativas a espaços desportivos, nomeadamente

Piscinas, propomos a demolição do Piso 0, para uma melhor distribuição das Áreas de Serviços Anexos e Áreas de Serviços Administrativos, e a reorganização e ampliação, de modo a cumprir as normas estabelecidas pela Directiva CNQ 23-93 e contemplar todos os espaços necessários para o exercício desta actividade desportiva.

Referimos ainda que o programa proposto cumpre todas as indicações de áreas e equipamentos para vestiários e balneários relativos a Piscinas e Ginásios tendo como referência, respectivamente, o número de utilizadores para cada actividade em função da área total de superfície de plano de água e da área de actividade física.

Reconhecimento das Fundações / Prospecção Geotécnica

As condicionantes estruturais do edifício existentes foram levantadas pela Geocontrol que efectuou o Reconhecimento das Fundações através de Prospecção Geotécnica e anunciou os seguintes resultados, mostrados na íntegra em anexo:

O dispositivo geológico estabelecido na zona intervencionada, assinala a ocorrência de substrato geológico de fácies sedimentar atribuído ao Miocénico, representado por unidade lito-estratigráfica denominada de Argilas do Forno do Tijolo (MFR ou M2 IVa), recoberto por depósito de aterros (At) de génese contemporânea.

A prospecção realizada interessou apenas os aterros superficiais (At) cuja espessura global se desconhece, tendo sido referenciados com pelo menos 1.4m de possança, não tendo sido possível esclarecer a que profundidade é que se estabelece o substrato geológico miocénico.

O ensaio PDL efectuado abaixo de 1m de profundidade referenciou um horizonte superior mais descomprimido, com cerca de 0.5m de espessura, que deverá corresponder ao horizonte superficial de aterros (At). Depois foram interessados mais 0.4m de solos medianamente resistentes, verificando-se que as resistências aumentam gradualmente para valores de $4 \text{ MPa} \leq R_p \leq 26 \text{ MPa}$, observados próximo de 2.0m de profundidade.

Assim podemos concluir que as fundações a executar terão de ser do tipo indirecto, à semelhança das fundações do edifício existente.



Programa

Organograma / Estimativa de Custo / Cronograma

O programa divide-se em quatro grupos funcionais:

Área Desportiva

Piscinas
Sala de Exercícios
Salas de Massagens
Sala de Xadrez

Área de Serviços Anexos

Balneários de Utentes Piscina
Balneários de Utentes do Ginásio
Balneários de Professores

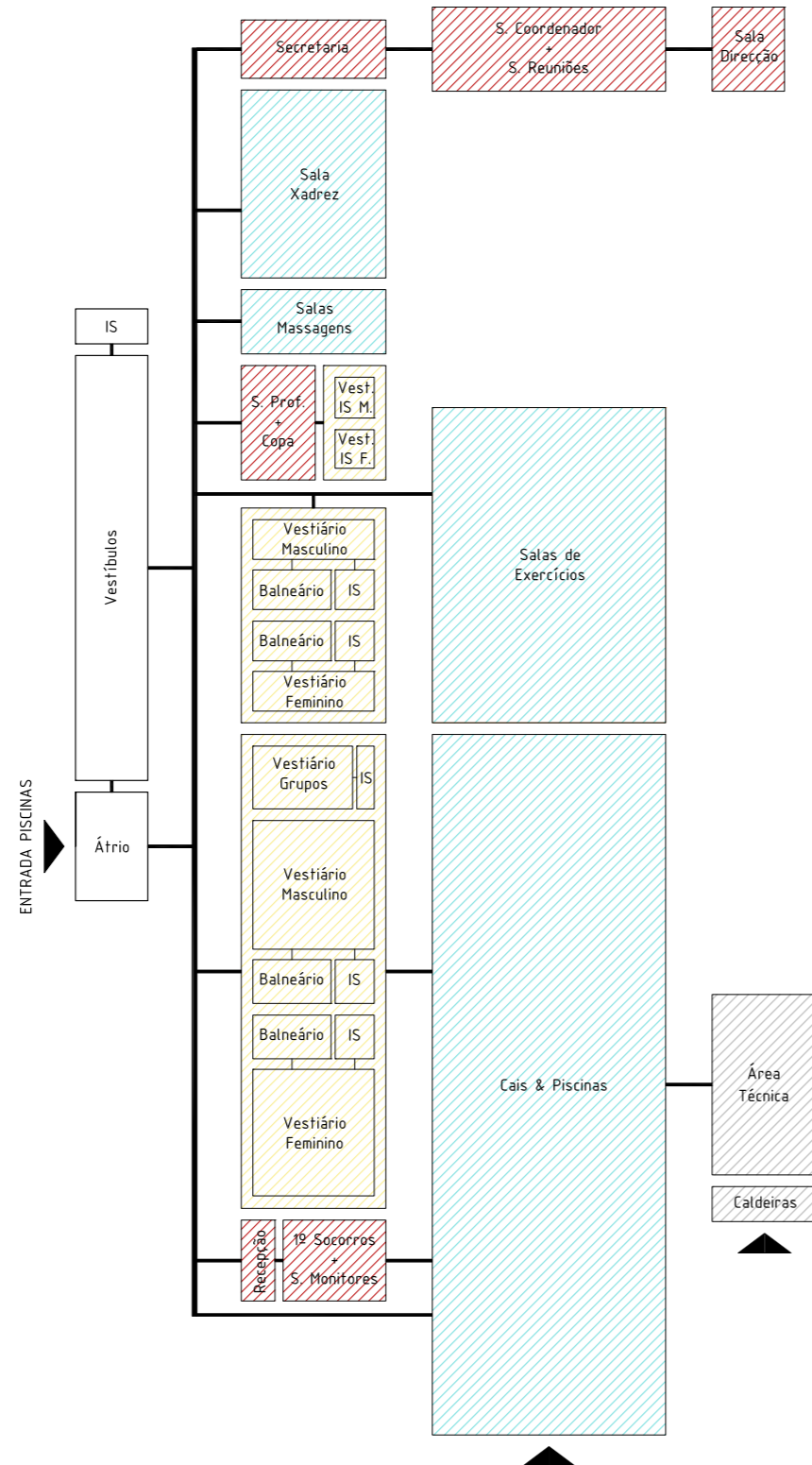
Área de Serviços Administrativos

Recepção
Primeiros Socorros/Sala Monitores
Sala de Professores/Copa
Secretaria
Sala de Coordenação/Sala Reuniões
Sala de Direcção

Área de Serviços Técnicos

Casa das Máquinas
Casa das Caldeiras

Os espaços devem ter todos ligação directa ao Átrio e/ou Vestíbulos, à excepção da Área de Serviços Técnicos.



Áreas Gerais Existentes

	m2
Área de Implantação	610,20
Área Desportiva (Ae)	300,00
Área de Serviços Anexos (Aa)	115,80
Área de Serviços Administrativos (As)	14,80
Área de Serviços Técnicos (At)	47,70
Total Área Útil Existente (Ae)	478,30
Total Área Bruta Existente	610,20

Áreas Propostas

Área de Implantação	632,20
Área Desportiva (Ae)	481,70
Área de Serviços Anexos (Aa)	196,70
Área de Serviços Administrativos (As)	71,10
Área de Serviços Técnicos (At)	40,40
Total Área Útil Proposta (Ae)	789,90

Total Área Bruta

1113,00

Estimativa de Custo

€ 647 190,00

Fase da Obra Mes

Demolições / Escavação
Fundações / Estruturas
Alvenarias
Coberturas
Cantarias
Instalações Eléctricas
Instalações Águas e Esgotos
Acabamentos Interiores
Acabamentos Exteriores
Vãos
Equipamento Fixo

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Demolições / Escavação	█											
Fundações / Estruturas		█	█	█								
Alvenarias					█	█	█					
Coberturas							█	█				
Cantarias									█	█		
Instalações Eléctricas											█	█
Instalações Águas e Esgotos												█
Acabamentos Interiores												
Acabamentos Exteriores												
Vãos												
Equipamento Fixo												

1 Cronograma de Fase de Obra

.....12 meses

Programa Detalhado

1. Piscina
2. Escritórios
3. Sala de Xadrez
4. Ginásio
5. Salas de Massagens



	mínimo	rácio	Un	Au (m2)	Ac (m2)
Piso 0					632,2

Piscinas					
Tanque Desportivo 8,10 x 16,5 m				175,0	
Tanque de Aprendizagem 7,65 x 7,15 m				134,0	
Cais				41,0	217

Átrio + Recepção					
Área	15		1	19,0	

Vestiários + Balneários Femininos					
Área de Vestiários	15	plano água*0.3	1	36,5	
Área de Balneários			1	19,8	
n° cabines relativas individuais (cacifos)	1	plano água/10	44		
n° bancos	0,4	0,4*n° utentes	43		
n° de chuveiros	4	plano água/30	12		
n° de lavatórios	2	plano água/50	2		
n° de sanitas	2	plano água/50	2		
n° de secadores	4	plano água/30	6		

Vestiários + Balneários Masculinos					
Área de Vestiários	15	plano água*0.3	1	36,5	
Área de Balneários			1	15,3	
n° cabines relativas individuais (cacifos)	1	plano água/10	44		
n° bancos	0,4	0,4*n° utentes	43		
n° de chuveiros	4	plano água/30	8		
n° de lavatórios	2	plano água/50	2		
n° de sanitas	2	plano água/50	2		
n° de urinóis	n° sanitas>2	sanitas retirad *2	0		
n° de secadores	4	plano água/30	6		

Vestiários + I.S. Grupos					
Área de Vestiários	15	plano água*0.3	1	16,1	
Área de I.S.			1	1,8	
n° cabines relativas individuais (cacifos)	1	plano água/10	0		
n° bancos	0,4	0,4*n° utentes	28		
n° de chuveiros			1		
n° de lavatórios			1		
n° de sanitas			1		
n° de secadores			1		

	mínimo	rácio	Un	Au (m2)	Ac (m2)
Sala de Monitores + Primeiros Socorros				15,2	

Área de Sala	10	plano água*0,04	1	12,3	
Área de I.S.			1	2,9	
cabine vestiário + duche	1		1		
sanita + lavatório	1+1		1		

Área de Serviços Técnicos					
Casa das máquinas			1	34,8	
Casa das caldeiras			1	5,6	

Piso 1					
					240,4

Vestíbulo					
Área	15		1	37,2	

Área de Serviços Administrativos					
Secretaria			1	16,6	
Sala Coordenação Técnica/Sala Reuniões			1	27,9	
Sala de Direcção			1	14,3	

Sala de Xadrez					
Área			1	42,6	

Instalação Sanitária					
Área			1	4,6	

Salas de Massagens					
Área	6,7		2	8,5	

Área Serviços Anexos					
Sala de Professores + Copa			1	16,4	
Área de Vestiários + Balneário	4		2	7,0	
n° de professores			4		
n° cabines relativas individuais (cacifos)			2		
n° bancos	0,4 (0,5)	0,4*n° prof	2		
n° de duches	1	n° prof/5	1		
n° de retretes (senhoras)	1	n° prof/10	1		
n° de retretes (homens)	1	n° prof/10	1		
n° de secadores	1	n° prof/5	1		

	mínimo	rácio	Un	Au (m2)	Ac (m2)
Piso 2					240,4

Vestíbulo					
Área	15		1	20,8	

Sala de Exercícios 8 x 15,3 m					
n° de praticantes					21
Sala de Exercícios 1				37,2	
Sala de Exercícios 2				73,9	
Circulação				11,0	

Vestiários + Balneários Femininos					
Área de Vestiários + Balneários	7	1*n° utentes	1	30,0	
n° cabines relativas individuais (cacifos)			7		
n° bancos	0,4 (0,5)	0,4*n° utentes	21		
n° de duches	2	n° utentes/5	4		
n° de retretes (senhoras)	2	n° utentes/10	2		
n° de retretes (homens)	2	n° utentes/10	2		
n° de secadores	2	n° utentes/5	2		

Vestiários + Balneários Masculinos					
Área de Vestiários + Balneários	7	1*n° utentes	1	26,8	
n° cabines relativas individuais (cacifos)			7		
n° bancos	0,4 (0,5)	0,4*n° utentes	15		
n° de duches	2	n° utentes/5	4		
n° de retretes (senhoras)	2	n° utentes/10	2		
n° de retretes (homens)	2	n° utentes/10	2		
n° de urinóis	-	2/sanita retirada	0		
n° de secadores	2	n° utentes/5	2		

Total					
				765,9	1113,0

	mínimo	rácio	Un	Au (m2)	Ac (m2)
--	--------	-------	----	---------	---------

Áreas Exteriores					
Terraço Sala Professores			1	28,3	
Terraço Sala Direcção			1	12,7	

Total					
				41,0	

Proposta

Conceito

Uma lanterna na cidade, sob a qual há um entra e sai, um frenesim de pessoas que se conhecem, que são vizinhas, que se deslocam ao fim do dia para se exercitarem e esquecerem as vicissitudes dos dias movimentados que tiveram.

Durante o dia, ou ao amanhecer, uma estrutura que reflecte a fluidez do céu, natural, límpido, simples. Uma água etérea.

Um embasamento, fechado, de uma materialidade terrena, que contrasta e evidencia as lanternas que eleva e suporta.

Lanterna
(latim *lanterna, -ae*)

"Espécie de caixa, rodeada de vidros, com luz no interior"

"Iluminação pessoal e clareza de espírito"

*"Desde a sua origem, as lanternas (toro) tinham mais que uma finalidade ornamental nos templos santuários japoneses. Eram símbolos de iluminação e de clareza de espírito. Desde a época Muromachi (1333-1573), em que se desenvolveram a arte dos jardins e a cerimónia do chá, as lanternas ocuparam um lugar preponderante na estética e tornaram-se um elemento indispensável do jardim japonês. Os comerciantes oferecem-nas aos templos budistas para atrair a prosperidade para o seu comércio, e os militares para favorecerem a vitória das suas armas. (...)" **

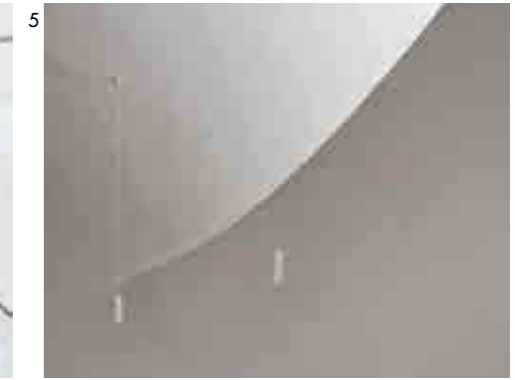
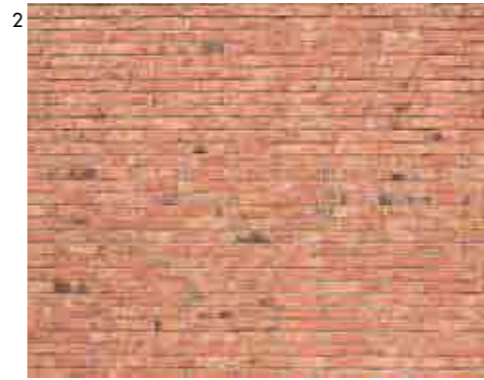
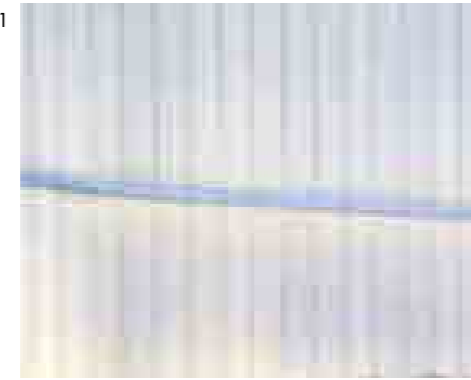
*CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain -
Dicionário dos Símbolos. Paris: Éditions Robert
Lafont S.A. et Éditions Jupiter, 1982. ISBN: 972-
695-215-8



1. Candeeiro tradicional.
2. Candeeiros flutuantes.
3. Ampliação Museu Nelson Atkins - Steven Holl.
4. Laban Dance School - Herzog & de Meuron.

Construir a Sustentabilidade: Princípios do Sistema de Certificação LEED -Leadership in Energy & Environmental Design

1. Policarbonato
2. Tijolo
3. Metal
4. Vidro
5. Reboco



Locais Sustentáveis *Sustainable Sites - SS*



Objectivos:

Valorizar a localização da intervenção, considerando a sua integração no contexto urbano e natural, o aproveitamento de recursos e infra-estruturas existentes e o impacto positivo resultante das novas interações.

Privilegiar as relações de proximidade e desenvolvimento local em detrimento da dispersão urbana.

Medidas:

Localização e Densidade Sustentável:
- Recurso a infra-estruturas existentes;
- Ligação à comunidade,
- Proximidade de serviços locais;

Meios Alternativos de Transporte:
- Ligação à rede pública de transportes;
- Acessibilidade pedonal e ciclável;
- Partilha de estacionamento automóvel com vizinhança.

Desenvolvimento do local:
- Maximização de área de logradouro e permeabilidade do solo;
- Integração de vegetação na proporção da pegada ambiental do edifício;
- Maximização de *open spaces*;
- Cobertura percorível vegetal.

Materiais e Recursos *Materials & Resources - MR*



Objectivos:

Reduzir a variedade de materiais necessária para a obra;
Utilização de materiais de reduzido impacto ambiental;
Reduzir e gerir produtos de utilização.

Medidas:

Desenvolvimento local:
- Utilização de materiais recolhidos/ produzidos num raio de proximidade de 800 km;

Reutilização de materiais:
- Aproveitamento das cantarias sobrantes das demolições para recolocação e inclusão no novo edifício.

Eficiência na utilização de água *Water efficiency - WE*



Objectivos:

Promover uma utilização ponderada de um recurso natural, através de uma definição e gestão optimizada dos sistemas de abastecimento e reutilização de água.

Reduzir a quantidade de água potável necessária ao funcionamento do edifício.

Medidas:

Redução de uso:
- Utilização de equipamentos de baixo consumo;
- Minimizar a utilização de água potável.

Sistemas de água:
- Diferenciação de circuitos de água potável e não-potável, de acordo com os destinos respectivos;
- Armazenamento e redistribuição de águas pluviais para fins de descargas sanitárias, lavagens de espaços exteriores;
- Sistema de rega sem recurso a água potável;
- Possibilidade de tratamento local de águas e redistribuição interna para utilizações de menor exigência;

Energia e Atmosfera *Energy and Atmosphere - EA*



Objectivos:

Estabelecer desempenho energético mínimo necessário ao funcionamento do edifício e otimizar a eficiência dos sistemas utilizados.
Encorajar utilização de fontes de energia renovável.

Seguir protocolos de protecção da camada de ozono e anti-aquecimento global.

Medidas:

Utilização energias renováveis:
- Sistema solar-térmico para aquecimento de águas.

- Realização de estudos para produção de electricidade através da tecnologia de painéis fotovoltaicos.

Design e Inovação *Innovation in Design - ID*



Medidas:

Reinterpretação de sistemas tradicionais

Conforto Ambiental *Indoor Environmental Quality - IEQ*



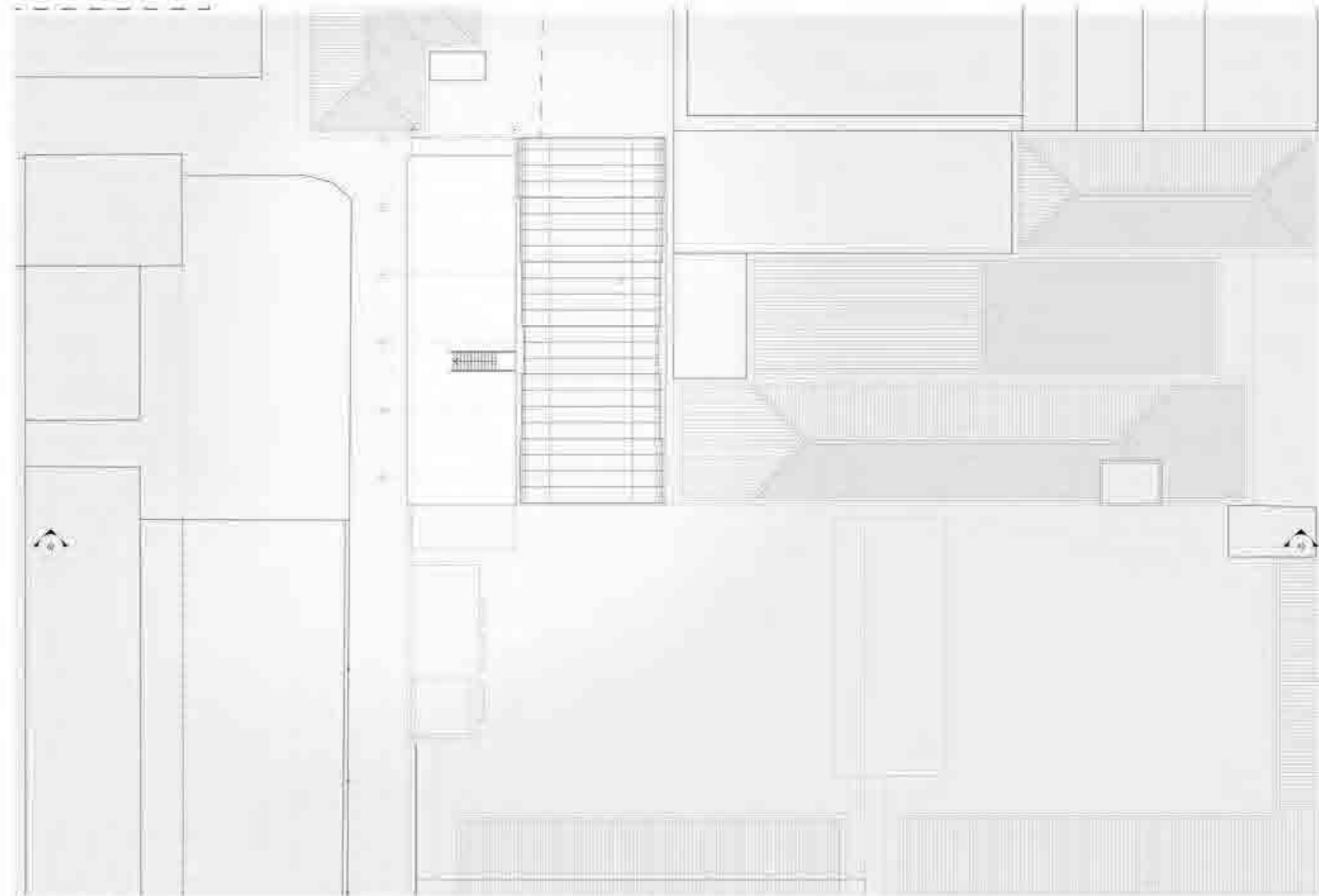
Objectivos:

Maximizar iluminação natural em todos os espaços.
Maximizar ventilação natural em todos os espaços.
Garantir bom isolamento térmico e acústico.

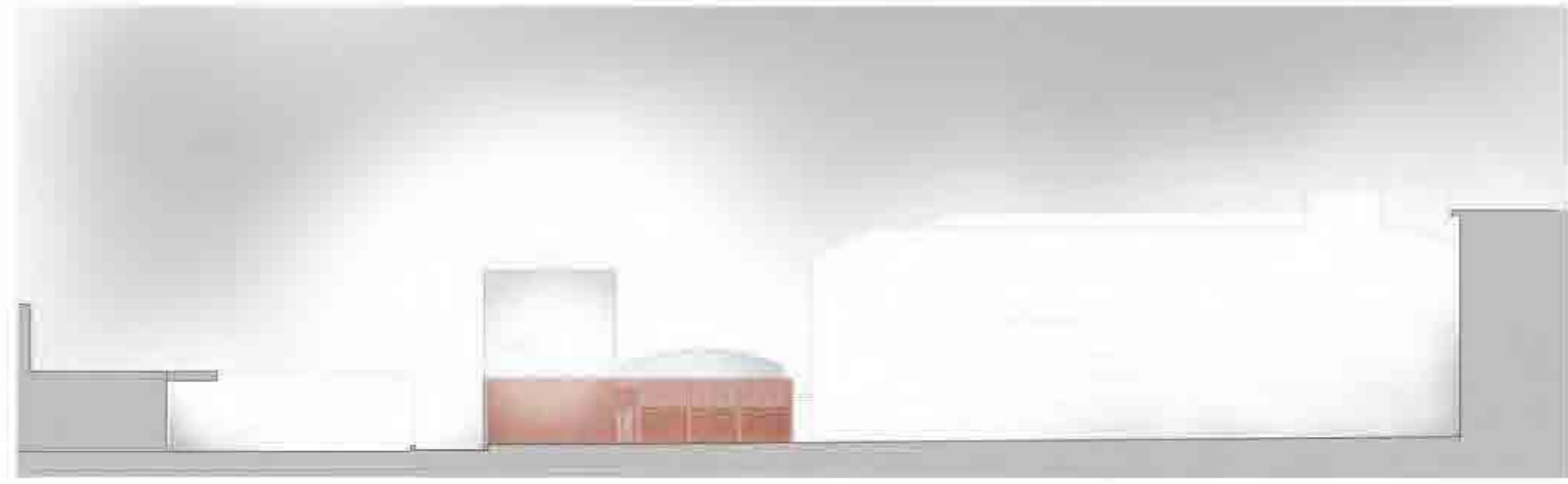
Medidas:

Iluminação:
- Orientação e exposição solar preferencial a sul/nascente para salas de aula.

Ventilação:
- Assegurar renovação natural do ar interior.
- Protecção contra ventos dominantes.
- AVAC exclusivamente em espaços obrigatórios por lei



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ESC 1:200



02 ALÇADO ESC 1:200

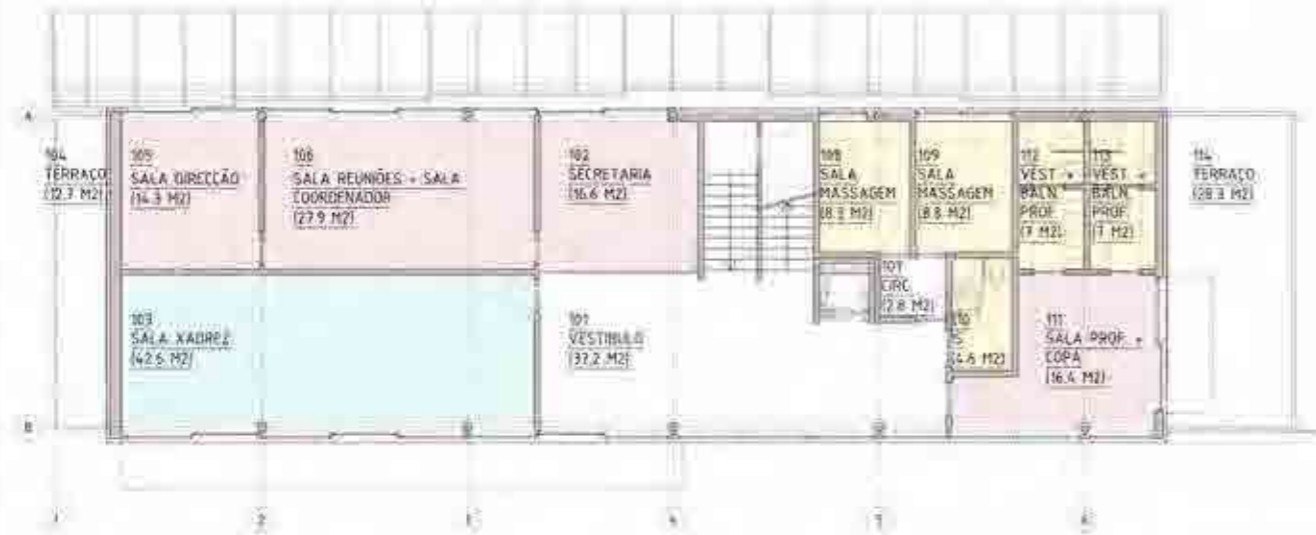


PROJ. DESENHO: **ROSETA VAZ MONTEIRO**
 DATA: DESENHO: **04/11/2019**
 PROJETO: **ASSOCIAÇÃO CENTRO CULTURAL DESPORTIVO "ESTRELAS DE S. JOÃO DE BRITO"**
 LOCALIZAÇÃO: **PISCINA REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS, AVENIDA RUI DE JANEIRO, 30, 4700-311 LISBOA**
 ARQUITETO: **FRANCISCO VAZ MONTEIRO**
 ESCALA: **1:200**
 DATA: **04/11/2019**
 FOLHA: **A 01**

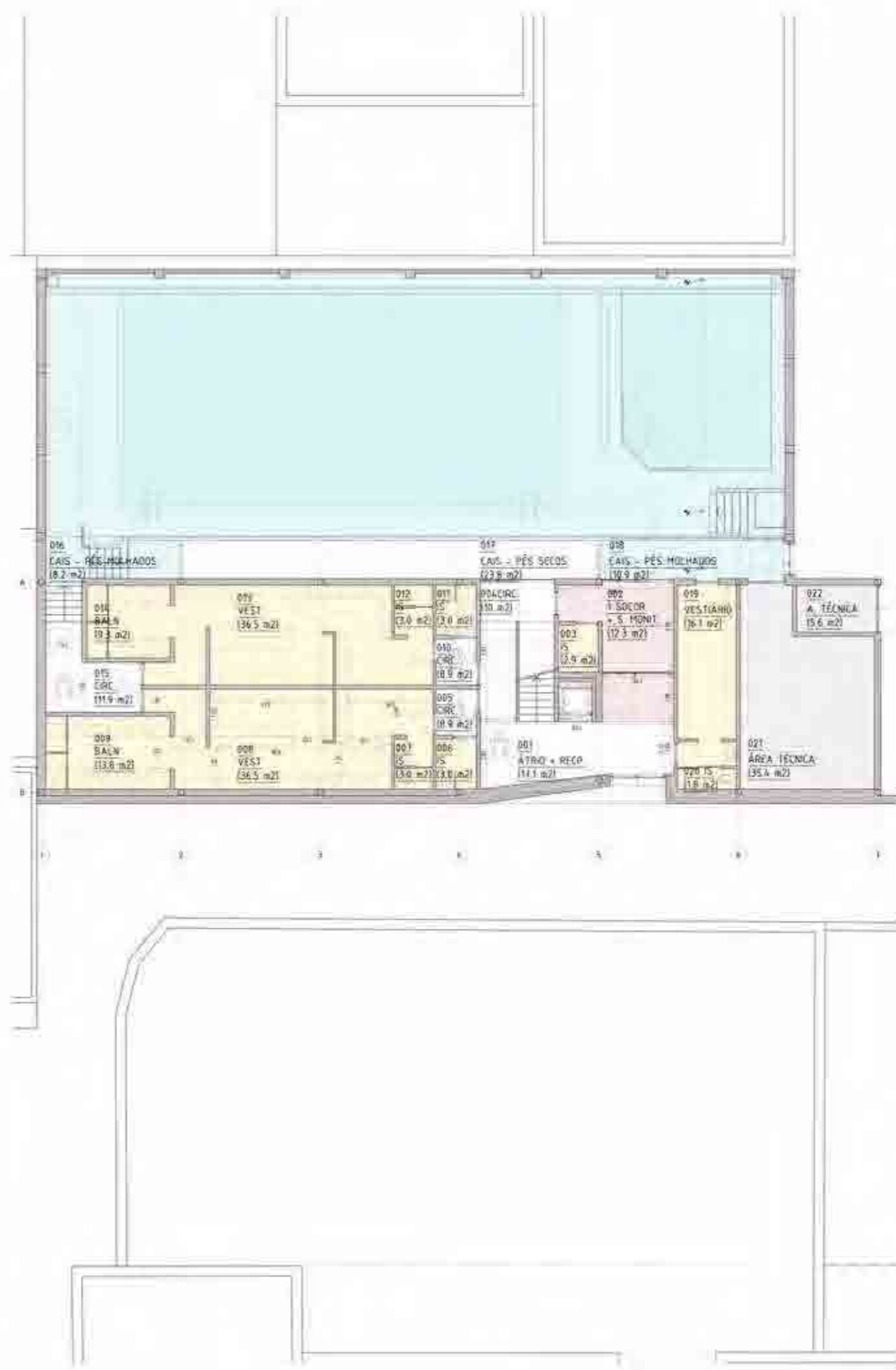
04 PLANTA COBERTURA
ESC. 1/100



03 PLANTA PISO 2
ESC. 1/100



02 PLANTA PISO 1
ESC. 1/100



01 PLANTA PISO 0
ESC. 1/100

DETAHE: _____ DATA: _____

PROJETO: _____

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E COORDENAÇÃO:

ROBETA VAZ MONTEIRO
RUA PINHEIRO CHAÍAS 13 V OR
1009-170 LISBOA
TEL: 21 354 41 19
robetavaz@robetavaz.com

ARQUITECTO RESPONSÁVEL:
FRANCISCO VAZ MONTEIRO

COMO DE SERVA:

ASSOCIAÇÃO CENTRO CULTURAL DESPORTIVO "ESTRELAS DE S. JOÃO DE BRITO"

PISCINA REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS
AVENIDA RIO DE JANEIRO 36
1100-013 LISBOA

PROJETO:

ARQUITECTURA

ESTUDO PRÉVIO

PLANTA DO PISO 0, 1 E 2
PLANTA DE COBERTURA

DATA: 14/07/2019
HOBBY: 21.143
SALA: 1.100-1.100

OPÇÃO: 02



01 ALÇADO EXTERIOR



02 ALÇADO INTERIOR

REV. DEZEMB. 2016
 EXT. 03/00000
 NOV 2016 - 02.00000

ARQUITECTURA ESTRUTURAL E COORDENAÇÃO
ROSETA VAZ MONTEIRO
 RUA PRINCEPO CHAGAS 25 F.º 1.º
 1550-116 LISBOA
 TEL. 21 304 93 73
 rosetavaz@rosetavaz.com.pt

ARQUITECTOS RESPONSÁVEIS
 FRANCISCO VAZ MONTEIRO

PROJEÇÃO
ASSOCIAÇÃO CENTRO CULTURAL DESPORTIVO "ESTRELAS DE S. JOÃO DE BRITO"
 PISCINA REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS
 AVENIDA RUI DE ANDRÉ 31
 1750-011 LISBOA
 TEL. 91 849 39 85

PROJEÇÃO E
ARQUITECTURA

BASE DO PROJETO
ESTUDO PRÉVIO

PROJEÇÃO
ALÇADO EXTERIOR E INTERIOR

JAN. / NOV 2016
 FORNHEIRO: A1-A2
 ESCALA: 1/100 / 1/200

DESCRIÇÃO
A 03

